

Os Leões de Bagdá: escancarando que os bichos são nossas vítimas preferenciais

Pride of Baghdad: Explaining that animals
are our preferred victims

Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Resumo: O presente estudo apresenta a análise da HQ *Os Leões de Bagdá* à luz dos preceitos da zoologia cultural, ramo da ciência que investiga a presença simbólica dos animais não-humanos nas diferentes manifestações culturais humanas. Os bichos presentes na trama são identificados até o nível taxonomicamente possível, bem como são apresentadas reflexões acerca do quão danosos os conflitos e guerras humanos podem ser para o meio ambiente.

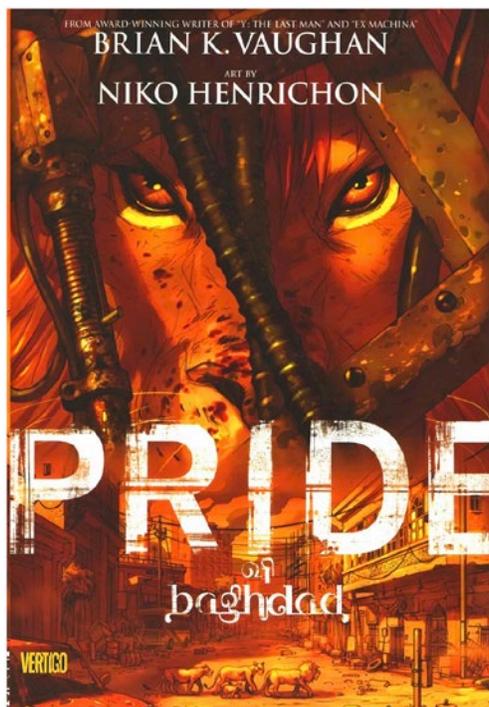
Palavras-chave: história em quadrinhos; leão; animais; guerra; zoologia cultural.

Abstract: The present study presents the analysis of the comics *Pride of Baghdad* in the light of the precepts of cultural zoology, branch of science that investigates the symbolic presence of non-human animals in different human cultural manifestations. The animals present in the plot are identified to the taxonomically possible level, as well as reflections are presented on how harmful human conflicts and wars can be for the environment as a whole.

Keywords: comics; lion; animals; war; cultural zoology.

Elidiomar Ribeiro Da-Silva. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFRJ; mestre e doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pelo Museu Nacional (UFRJ); professor do Instituto de Biociências da UNIRIO; criador e organizador do *Colóquio de Zoologia Cultural* e da *Mostra de Biologia Cultural*; editor-adjunto da revista *A Bruxa*; editor do zine *Homem-Leoa*. Email: elidiomar@gmail.com

Imagem 1. Capa da HQ *Os leões de Bagdá* (edição em inglês)



Fonte: *Pride of Baghdad*

Introdução

Em 2003, quatro leões fugiram do jardim zoológico de Bagdá, capital do Iraque, após uma violenta sequência de bombardeios imposta àquele país pelos Estados Unidos da América, tendo sido assassinados logo depois (BBC NEWS, 2017). Tal fato motivou o quadrinista Brian K. Vaughan a escrever o romance gráfico *Os Leões de Bagdá* (*Pride of Baghdad*, no original), lançado em 2006 pela DC Comics (Imagens 1-2). A obra conta ainda com as esplêndidas ilustrações de Niko Henrichon. Em uma convenção sobre cultura pop, Vaughan definiu a HQ, de modo brilhantemente sintético, como sendo a Guerra do Iraque mostrada sob o ponto de vista dos animais. Por sinal, são os bichos que protagonizam a história, servindo para dar corpo aos questionamentos acerca do imperialismo estadunidense e sua forma de interferência em outros territórios, independentemente das

consequências. Assim, à semelhança de *Maus* e *A revolução dos bichos*, através do animalismo são retratados diversos tipos sociais e vozes do momento político vivido (PEROTONI, 2022). Para Speranza Filho (2022), a história é relacionada ao direito à liberdade.

Objetivo e procedimentos metodológicos

Através da análise do texto de Vaughan e da arte de Henrichon, o presente trabalho objetiva discorrer sobre as agruras impostas pelas guerras humanas aos demais integrantes do reino animal e ao meio ambiente de maneira geral. Com isso, a partir de uma obra pop de grande impacto visual e que representa uma situação traumática, pretende-se trazer o foco para uma percepção pouco abordada, tendo os animais como centro de estudo, dentro do conceito de zoologia cultural, conforme definido por Da-Silva & Coelho (2016) e Da-Silva (2018). Resultados preliminares do presente trabalho foram apresentados no II Colóquio de Zoologia Cultural (DA-SILVA, 2017).

Imagem 2. Caças estadunidenses sobrevoam o zoológico de Bagdá, Iraque



Fonte: *Pride of Baghdad*

De certa forma, pelo protagonismo animal na trama, a HQ *Os Leões de Bagdá* pode ser considerada herdeira das parábolas e fábulas de Esopo, cujos bichos eram os personagens principais, aos quais se emprestavam características comportamentais humanas. Na história contada por Vaughan e Henrichon, os leões de zoológico Ali, Zill, Safa e Noor ganham a liberdade em uma cidade de Bagdá destruída pela guerra (Imagem 3). Para Domingues (2008), um aspecto interessante na personalidade dos felinos é que eles relembram leões arquetípicos que povoam a mente dos fãs de cultura pop. O filhote Ali, por exemplo, é muito parecido com o jovem Simba, de *O rei leão*, da Disney. Já Zill, um macho adulto pragmático e indeciso, é comportamentalmente parecido com o Leão Covarde, de *O Mágico de Oz*. Completam o quarteto leonino, alçado ao status de uma alcateia improvável pela guerra, a decidida e motivadora fêmea mais jovem, Noor, mãe de Ali, e a experiente anciã Safa.

Imagem 3. Após um forte bombardeio, quatro leões ficam soltos pela cidade de Bagdá



Fonte: *Pride of Baghdad*

Além dos leões, cientificamente chamados de *Panthera leo* (Linnaeus, 1758) (ordem Carnivora: família Felidae) (Imagem 4), outros bichos, em situação igualmente desoladora, participam em grau de maior ou menor importância, sendo tanto representantes da fauna urbana como fugitivos do zoológico (Imagem 5).

Imagem 4. Um leão africano, macho adulto



Foto de Bernard Dupont. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lion_%28Panthera_leo%29_%2830941994012%29.jpg

Dentre os mamíferos, o traço talentoso do ilustrador possibilitou a identificação dos apresentados a seguir. Da mesma ordem zoológica do leão, Carnivora, aparece na história um urso-pardo (*Ursus arctos* Linnaeus, 1758), da família Ursidae). Da ordem Cetartiodactyla, estão presentes espécies de gnu [*Connochaetes taurinus* (Burchell, 1823)], gazela (*Gazella thomsonii* Günther, 1884), órix [*Oryx leucoryx* (Pallas, 1777)] e búfalo [*Syncerus caffer* (Sparrman, 1779)], integrantes da família Bovidae, além do dromedário [*Camelus dromedarius* (Linnaeus, 1758)], da família Camelidae, e da girafa (*Giraffa* sp.), da família Giraffidae. Da ordem Perissodactyla, estão presentes o rinoceronte-preto [*Diceros bicornis* (Linnaeus, 1758)], da família Rhinocerotidae; além

de jumento (*Equus africanus asinus* Linnaeus, 1758), cavalo (*Equus ferus caballus* Linnaeus, 1758) e uma espécie de zebra (*Equus* sp.), da família Equidae. Da ordem Primates, a mesma na qual estão classificados os humanos, está representado um outro macaco [*Chlorocebus aethiops* (Linnaeus, 1758)], da família Cercopithecidae. Da ordem Proboscidea, as espécies representadas são o elefante-asiático (*Elephas maximus* Linnaeus, 1758) e o elefante-africano-da-savana [*Loxodonta africana* (Blumenbach, 1797)], ambas da família Elephantidae. Outros representantes zoológicos que aparecem ao longo da trama são flamingos (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae), cegonhas (Ciconiiformes), algumas outras aves não identificáveis, um lagarto e uma espécie de tartaruga-marinha [*Caretta caretta* (Linnaeus, 1758)], da ordem Testudinata, família Cheloniidae.

Imagem 5. Animais fugindo do zoológico destruído



Fonte: *Os leões de Bagdá*

Na HQ, assim como na realidade inspiradora, os leões são mortos por soldados estadunidenses (Imagem 6), destino corriqueiro para animais que ousam desafiar as selvas de pedra (reais e metafóricas) criadas pelo bicho-homem e sua civilização. Mesmo quando estão no ambiente natural, os animais costumam ser alvo da sandice destrutiva durante conflitos dessa espécie complicada da família Hominidae, o tal do *Homo sapiens* Linnaeus, 1758.

Imagem 6. O triste desfecho da jornada dos leões: assassinados por militares estadunidenses



Fonte: *Os leões de Bagdá*

Na Guerra do Golfo, ocorrida no início da década de 1990, as áreas naturais do Golfo Pérsico e arredores foram pesadamente bombardeados, causando danos ambientais incalculáveis. Poços de petróleo arderam em chamas, fazendo com que o conflito seja considerado um dos mais destrutivos para o meio ambiente (LOURENÇO, 2017), tendo dizimado, segundo relatos da imprensa, várias populações animais. Estima-se que de 15.000 a 30.000 aves tenham morrido por ação direta dos derramamentos de petróleo e que suas áreas de nidificação também tenham sido drasticamente afetadas. Tais desastres podem ter sido mais danosos no caso dos grupos de invertebrados, muitos com propensão a endemismos, resultando em prejuízos inestimáveis à biodiversidade.

Considerações finais

É bastante simbólico o protagonismo do leão no romance gráfico *Os leões de Bagdá*. O grande gato tem distribuição geográfica atual restrita à Índia, onde remanescem cerca de 350 indivíduos, e à África Subsaariana, com população estimada em menos de 50.000 adultos. Porém, até o final do Pleistoceno Superior (há cerca de 10.000 anos), o leão era o mais difundido mamífero terrestre de grande porte, depois dos humanos, sendo distribuído pela maior parte da África, Europa, Ásia e América do Norte. *Panthera leo* é uma espécie considerada vulnerável pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais), sofrendo preocupante declínio populacional nas últimas décadas, sendo a perda de hábitat e os conflitos com humanos as ameaças principais (DA-SILVA, 2019).

A preocupação com o bem-estar animal é tão pouco instituída entre os de nossa espécie que sequer é necessário um conflito bélico mais formal para fomentar injúrias. Em confrontos e manifestações urbanas, fenômeno comum nos países com instabilidade política e social, a corda invariavelmente arrebenta do lado mais fraco, com danos para cães,

gatos, cavalos, roedores e toda a sorte de integrantes da fauna urbana. Por sinal, recentemente, na tentativa frustrada de golpe representada pela invasão às sedes dos Três Poderes, em Brasília, DF, um cavalo das forças oficiais foi ferido pelos golpistas (DA-SILVA & COELHO, 2023). Diante de todos os apontamentos, tanto da ficção quanto do mundo real, é impossível não perceber que os perdedores de nossas guerras são sempre os mesmos.

Referências

BBC NEWS. *US troops kill Baghdad lions*. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/2966107.stm> 14 de junho de 2017.

DA-SILVA, Elidiomar R. Vítimas de uma guerra que não é deles: reflexões sobre os animais em zonas de conflito, com base na HQ Os LEÕES DE BAGDÁ. In: Coelho, Luci B. N.; Da-Silva, Elidiomar R. (ed.). II Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do evento. *A Bruxa*, Rio de Janeiro, UNIRIO, v. 1, n. especial, p. 48-49, dezembro de 2017.

DA-SILVA, Elidiomar R. Um macaco e um gato entraram na caverna – e periga apenas um deles sair. In: Coelho, Luci B. N.; Da-Silva, Elidiomar R. (ed.). IV Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do evento. *A Bruxa*, Rio de Janeiro, UNIRIO, v. 3, n. especial 1, p. 39-40, dezembro de 2019.

DA-SILVA, Elidiomar R. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. *A Bruxa*, Rio de Janeiro, UNIRIO, v. 2, n. 6, p. 1-8, dezembro de 2018.

DA-SILVA, Elidiomar R.; COELHO, Luci B. N. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: *Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 24-34.

DA-SILVA, Elidiomar R.; COELHO, Luci B. N. *Nosso reino por um cavalo*. Disponível em: <<https://www.revistaabruxa.com/c%C3%B3pia-editorial-do-volume-6-2022>> Acesso em: 01 de maio de 2023.

DOMINGUES, Guilherme K. Os leões de Bagdá. *Universo HQ*. Disponível em: <<https://universohq.com/reviews/os-leoes-de-bagda/>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

LOURENÇO, Isabel. *Golfo Pérsico: o desastre anunciado*. Disponível em: <<http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFlpAZEyECApAMsqo>> Acesso em: 14 de junho de 2017.

PEROTONI, Fabiana. Dica de leitura: histórias em quadrinhos. *Boletim PPGEDU – UCS, Edição de Inverno 2022*. Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado, p. 10. Disponível em <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/boletim-2022-inverno-ppgedu.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

SPERANZA FILHO, Nelson. “Os leões de Bagdá” e o direito à liberdade. In: Oliveira, Amanda M. (org.). *Law and life beyond the apocalypse*. Graphic Justice Research Alliance, p. 26.